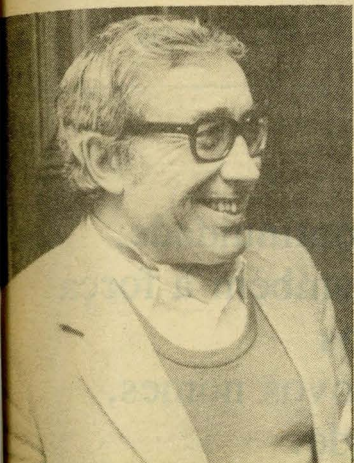


Lemos para si

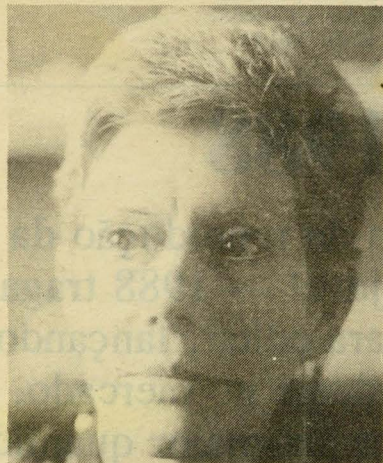
Ficção 87

DL 31.12.87

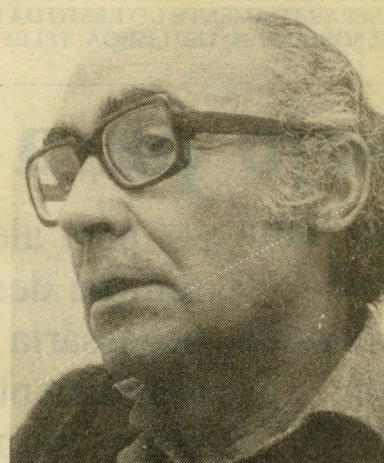
Dez livros tirados da gaveta por um processo honesto e não muito engenhoso



José Cardoso Pires



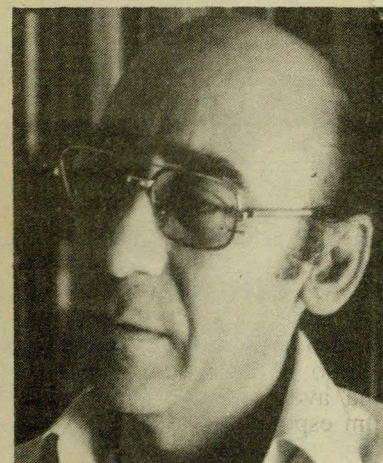
Fernanda Botelho



José Saramago



Fernando Campos



Mário Ventura

POR este fim de ano literário, e sem desprimor para nenhum autor, iremos aqui mencionar alguns nomes e outros tantos títulos na área da ficção, nomes e títulos patentes nas montras das varrarias da cidade.

Não se trata, não, de promover este ou aquele escritor, nem tão pouco insinuar sobre este ou sobre aquele qualquer tomada de posição crítica, pois que os livros agora mencionados ainda se encontram em observação. Isto é: em leitura.

Tal foi o nosso cuidado em não ferir ninguém, que, pura e simplesmente, recorremos ao seguinte estratagema: escrevemos títulos e nomes em pequenos rectângulos de papel, misturámos-os no interior de uma gaveta vazia e,

depois, fomos tirando um a um...

Suspense!

Ora aqui está o primeiro rectângulo de papel: Fernanda Botelho, **Esta Noite Sonhei com Brueghel**. E nem mais uma palavra...

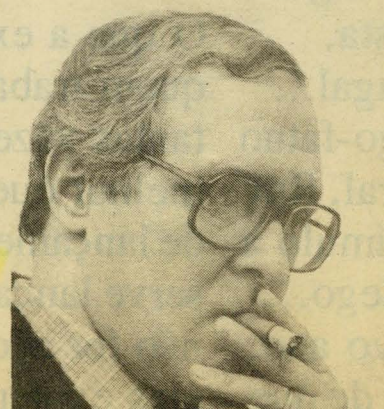
Sai agora o segundo rectângulo: Mário Ventura, **Março Desavindo**. Silêncio, que mais não vale!

Eis que surge o terceiro rectângulo: José Cardoso Pires, **Alexandra Alfa**. Pronto, nem mais uma letra...

Agora é o quarto rectângulo que nos vem às mãos: Júlio Moreira, **O Regresso dos Faraós**. E basta...

E aparece o quinto rectângulo: Agustina Bessa-Luis, **Dentes de Rato**. Que nada mais se adiante...

Sexto rectângulo: Francisco José



Baptista-Bastos

Viegas, **Regresso por um Rio**. E chega!



Júlio Moreira

Outro rectângulo, o sétimo: Baptista Bastos, **A Colina de Cristal**. E mais se

não diz...

Haverá ainda mais rectângulos? Ah, sim: o oitavo. Que diz: José Saramago, **O Ano de 1993**. E só, que mais não é permitido...

Ainda mais um rectângulo, o nono: Fernando Campos, **Psyché**. E nem mais uma vírgula...

Finalmente, um rectângulo, o décimo, um tanto hesitante (será que o livro se encontra já nos escaparates?): Maria Gabriela Llansol, **Diário**.

Dez livros, pois. Mas muitos outros, na área da ficção, se publicaram. E quem poderá garantir que entre os não aqui mencionados, surgirá aquele que se imporá como livro do ano literário que ora termina...?

Pedro Alvim